

786**ANÁLISE DOS TRANSPORTES DOS PACIENTES EM UMA UNIDADE PARA PORTADORES DE GERMES MULTIRRESISTENTES**

Andréia Barcellos Teixeira Macedo, Sônia Beatriz Coccaro de Souza, Rosalice dos Santos Barbosa Prado, Carla Coutinho Egres. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O transporte para exames é uma atividade que demanda conhecimento, esforço e tempo do técnico em enfermagem, aumentando sua carga de trabalho. A transferência e movimentação de pacientes podem acarretar riscos físicos e ergonômicos para o profissional. Também pode trazer riscos para a segurança do paciente, caso não seja realizado por profissionais treinados e em número adequado. Estima-se que o técnico fica fora do seu setor aproximadamente 20 a 30 minutos em cada transporte realizado. Pacientes portadores de germes multirresistentes (GMR) realizam, em função da sua condição de gravidade de saúde, uma série de exames para acompanhamento e diagnóstico fato que é observado empiricamente na unidade de internação para portadores de GMR. **Objetivo:** analisar os transportes dos pacientes em uma unidade de internação para pacientes portadores de GMR. **Metodologia:** Projeto de delineamento transversal, realizado em uma unidade para adultos portadores de GMR, em um hospital universitário. A coleta dos dados foi realizada por profissionais do setor, durante o período de três meses, através de um formulário específico. O ato de levar o paciente foi contabilizado como um transporte e o retorno ao setor como outro transporte. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e GPPG do HCPA com número 10-0019. **Resultados:** Foram realizados 849 transportes no período, sendo 251 no noturno, 260 na manhã e 338 na tarde. Quanto ao tipo de transporte, 690 (81,23%) ocorreram com uso de maca. O local que mais recebeu paciente foi a hemodiálise, com 369 (43,47%) movimentações. **Conclusão:** Os profissionais deste setor realizam um número elevado de transportes, a maioria em maca, fato que significa necessidade de dois profissionais para o procedimento. Observa-se riscos para os profissionais que realizam o transporte e para os demais que ficam na unidade, pois há sobrecarga para todos. Também para os pacientes que permanecem na unidade, pela diminuição de profissionais no setor em função do transporte. Sugere-se a implantação de uma equipe de transportes, a exemplo do que já ocorre em outros hospitais. **Palavra-chave:** saúde ocupacional; segurança do paciente; carga de trabalho. Projeto 10-1019